



Anhanguera

5º Expo

FARMA

DENGUE EPIDEMIOLOGIA NO BRASIL

Mostra Científica

**Autor(res)**

Gregório Otto Bento De Oliveira  
Thaynara A R Dantas  
Eduardo Augusto Pereira Rodrigues  
Edson Rodrigues Dos Santos  
Jackson Henrique Emílio De Santana  
Talia De Sousa Nascimento



<https://linktr.ee/expofarmadf>

**Categoria do Trabalho**

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

**Introdução**

Diante do alarmante cenário epidemiológico caracterizado pela crescente incidência de casos, hospitalizações e óbitos por dengue, o Brasil adotou medidas decisivas para combater essa grave doença. Em dezembro de 2023, o Ministério da Saúde incorporou a vacina contra a dengue no Calendário Nacional de Vacinação, em um esforço para conter a propagação do vírus. Esta iniciativa pioneira tornou o Brasil o primeiro país do mundo a disponibilizar a vacina gratuitamente no serviço público de saúde, focando inicialmente em crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária com alta incidência de hospitalizações. Embora não tenha sido liberada para pessoas idosas, para quem a dengue também representa um sério risco à saúde, o país reforçou suas estratégias de controle vetorial para complementar essa importante ação de imunização ( ELIDIO et al, 2024).

**Objetivo**

Tem como apresentar todas as informações sobre a epidemiologia de dengue, como as causas, sintomas, frequência, diagnóstico e tratamento.

**Material e Métodos**

Foi uma revisão em bancos de dados, os artigos científicos utilizados foram encontrados no Google acadêmico e Scielo, publicados entres os anos de 2010 a 2024, foram separados para estudos 8 artigos mais apenas 5 utilizados em todo trabalho, sendo 1 na introdução, 1 na discussão e nos demais um em cada, sendo todos encontrados com as palavras chaves nos bancos de dados do Google acadêmico e Scielo.

**Resultados e Discussão**

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, comumente encontrada em áreas tropicais e subtropicais. Ela apresenta uma variedade de sintomas, incluindo febre alta, dores musculares e articulares, dores de cabeça, fadiga e erupções cutâneas. Em casos mais graves, pode levar a complicações como dengue grave ou síndrome de choque da dengue, que podem ser fatais. O controle da dengue



Anhanguera

# 5º Expo

# FARMA

Mostra Científica

é desafiador e requer uma abordagem abrangente que inclui medidas de prevenção, como a eliminação de criadouros de mosquitos, o uso de inseticidas e a conscientização da comunidade sobre a importância de medidas individuais de proteção, como o uso de repelentes e roupas que cubram o corpo. Além disso, a pesquisa médica tem se concentrado no desenvolvimento de vacinas eficazes contra a dengue, dada a carga significativa na saúde pública e na economia, devido aos custos associados ao tratamento dos pacientes, à perda de produtividade. (ELOI, 2021).

## Conclusão

Em síntese, a dengue é uma doença viral grave que exige uma abordagem abrangente para o controle e tratamento. A colaboração entre o setor público e privado, juntamente com a conscientização da comunidade para eliminar os focos de mosquitos, é fundamental para reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas (PEDRO LUIZ, 2002).



<https://linktr.ee/expofarmadf>

## Referências

Elidio, Guilherme A., et al. "Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no Brasil." *Revista Panamericana de Salud Pública* 48 (2024): e47. Acesso: 3 de mai.2024.

Santos, Eloi Romeiro dos. "Doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti: levantamento de dados nos municípios na Bahia." (2021). Acesso: 03 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>. Acesso em 12 de mai. 2024.

BRASIL, Biblioteca virtual em Saude ministério da saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dengue-16/>. Acesso em 03 de mai 2024.

Tauil, Pedro Luiz. "Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil." *Cadernos de Saúde Pública* 18 (2002): 867-871. Acesso: 03 de mai. 2024.